

O Centro Social 6 de Maio reabriu as portas no dia 3 de setembro para receber as crianças e dar início a mais um ano letivo.

O ano começou da melhor forma, os colaboradores juntaram-se para partilharem as vivências das férias e para refletirem num momento preparado pela Irmã Deolinda (Diretora da Instituição), que nos questionou sobre o **porquê** de querermos prosseguir nesta caminhada, cada um fez a sua reflexão e agora vai colocá-la em prática

Foi um momento muito rico de partilha e amizade, ficando com a consciência que temos que trabalhar muito mais um ano letivo.

O acolhimento das crianças, a decoração das salas, as atividades e as rotinas diárias voltaram a acontecer. Foram momentos de muita emoção e alegria, ver como num mês as crianças cresceram tanto, matar saudades e saber novidades.

Refletimos sobre:

Passo 1

Avé Maria (Música)

Introdução: Estamos aqui, de novo todos juntos, ainda com a experiência das férias bem fresquinha, experiência e vivência essa que, neste momento, domina os nossos sentimentos, e, possivelmente, o nosso desejo de partilha...

Por outro lado, estamos de novo aqui, neste espaço tão nosso conhecido, neste primeiro momento, deste primeiro dia do novo ano letivo 2015/2016, o qual é para todos nós um “presente” desconhecido, mas que nos enche de esperança, um “presente” que nos trará, sem dúvida, momentos de cansaço e de alegria, de novidade e de rotina, de medo e coragem, momentos fáceis e outros difíceis...

Depois dum silêncio, queres partilhar o que te vai na alma?: em relação às férias que ontem acabaram e/ou em relação ao novo ano que estamos a iniciar: agradecer, pedir, cantar, lamentar; “marcas”, sentimentos, notícias, desejos, sonhos, medos, expetativas, disposição interior...)

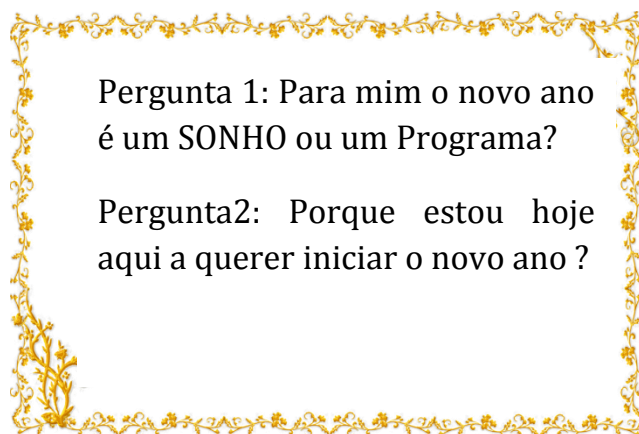
ANO DA MISERICÓRDIA: *Há um jogo de palavras que a mística cristã oferece como mapa para uma relação credível com Deus (...) Deus, não sendo vulnerável, abraça voluntariamente, e até ao fim, a nossa vulnerabilidade por vontade da sua compaixão. “O Pai do Céu é misericordioso” (Lc 6,36)- explicou-nos Jesus. E o que ativa a sua misericórdia é uma decisão incondicional de amor, amor no qual todos, mas mesmo todos, podem esperar.*

Sabemos como a imagem de um Deus intransigente e castigador lançou gerações numa paralisante angústia. E como subsistisse ainda um mau entendimento do que é a justiça de Deus, com tantos fantasmas e medos a ela associados. De facto, é necessário anunciar que a justiça de Deus não é uma justiça punitiva, mas sim uma justiça iluminada (evangelicamente poderíamos dizer, revolucionada) pela misericórdia. E a misericórdia é reencontro, gratuidade, arte de curar e de reconstruir, rasgar de horizontes, experiência de perdão, desfatalização da história, surpreendente expressão da ternura de Deus, excesso de dom. “É próprio de Deus usar de misericórdia e, nisto, se manifesta de modo especial a sua onnipotência” (S. Tomás de Aquino.

Na bula que convoca o Ano Santo da Misericórdia, o Papa Francisco recorda-nos que “a primeira verdade da Igreja” é o anúncio da misericórdia de Deus, da qual Jesus de Nazaré é o ícone perfeito e inspirador e que nesse sentido, “o tema da misericórdia exige ser resposto com novo entusiasmo”

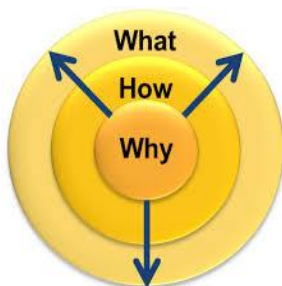
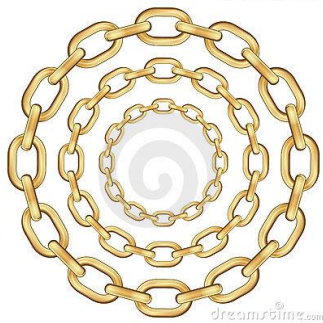
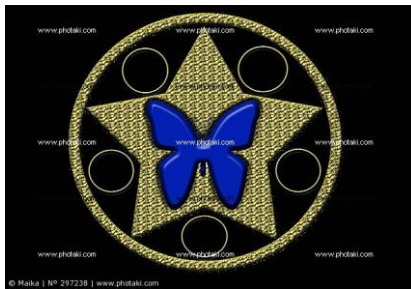
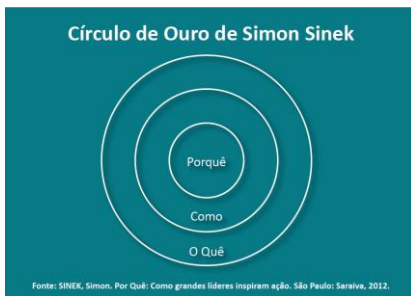
José Tolentino Mendonça

PASSO 2



Passo 3

Observa as seguintes imagens



Passo 4

- Precisamos de líderes a quem seguir, não por obrigação, mas por desejo, não porque “temos que”, mas porque “queremos”.

- Muito pouca gente se pergunta porque faz o que faz. Ainda que não se esteja muito convencido, continua a fazer-se o que se fazia.

- A pergunta “porquê”, resulta incômoda, perigosa, porque pode cortar com o passado, mas ninguém, nem nenhuma instituição, está chamada a ser fotocópia.

- A pergunta “Porquê” é essencial para definir e manter a identidade, a vocação, a inspiração, a crença de alguém, do Centro ...

- Pensamos sempre e em primeiro lugar no “quê”, no “como” e quase nunca no “porquê”.

- Quem parte da pergunta “porquê” não dá a primazia aos resultados, para depois se perguntar pelo “como” e finalmente pelo “porquê”, mas ao contrário: a primazia é para o “porquê, para se descobrir depois o “como” e finalmente o quê (os resultados). Parte-se de dentro para fora.

- O “porquê” introduz nas instituições, nas organizações, nas pessoas, perguntas e respostas inovadoras, capacidade para descobrir milagres e não se focaliza nos problemas.

Passo 5

Nos 2 últimos anos reconhecemos, trabalhamos, partilhamos e fizemos render os nossos talentos. O ano passado tentamos dar o “passo seguinte”. Este ano vamos perguntar o **PORQUÊ** de querer prosseguir nesta caminhada.

Nota::

A metodologia que se quer agora apresentar, para que nos sirva de inspiração para o novo ano que se está a iniciar, deve-se a Simon Sinek, um estudioso de antropologia e que vem descrita no seu livro “Start with Why” (começai com um “porquê”). Ele chamou a esta teoria o “círculo de ouro”. Imaginemos três círculos concêntricos: o de fora é o círculo do “quê”, o do meio é o círculo do “como” e o interior é o círculo do “porquê”. Estes três círculos não correspondem à nossa psicologia, mas à nossa biologia (neocórtex, cérebro límbico). Segundo este autor assim está estruturado o nosso cérebro. A força inspiradora surge no centro e projeta-se para o exterior.

Estamos prontos para mais um ano de trabalho cheio de coisas boas!